



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16818 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)  
 ISSN: 2595-7945  
 GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

**O AFETO COMO CENTRO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA CRECHE:  
 CONTRIBUIÇÕES DE DANIEL STERN**  
 Natasha Pitanguy de Abrantes - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro  
 Daniela Guimarães - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - FACULDADE  
 DE EDUCAÇÃO

**O AFETO COMO CENTRO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA CRECHE:  
 CONTRIBUIÇÕES DE DANIEL STERN**

Este texto, efeito de uma pesquisa de mestrado concluída, tem como objetivo problematizar o trabalho pedagógico na creche mediante uma discussão teórica que coloca em interlocução a produção de conhecimento do campo da Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs/2009) e os estudos de Daniel Stern, autor do campo da Psicologia. Reitera-se a proposição da creche como direito das crianças, desde os bebês; primeira etapa da Educação Básica; lugar de experiências plurais, de ampliação de relações, para além das familiares, e de encontros das crianças, desde os bebês, consigo mesmas/os, com o outro e com o mundo.

As DCNEIs (Brasil, 2009) são construídas num movimento democrático de discussão e afirmação acerca do que fundamenta o trabalho pedagógico junto aos bebês e crianças até 6 anos, expondo como eixos do currículo as brincadeiras e as interações. O eixo nas interações mobiliza o que temos nomeado por *dimensão relacional constituinte dos bebês e da docência* quando focalizamos as ações pedagógicas e os processos de subjetivação de bebês, crianças e adultos nos contextos educacionais concretos.

A dimensão relacional, moduladora de uma Pedagogia da Educação Infantil, emerge no diálogo com Rocha (2001). A autora, ao analisar a trajetória de produções sobre a educação de crianças pequenas sugere que “a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convívio coletivo” (p. 31) e que os

conhecimentos são parte e consequência das relações da criança com o mundo, incluindo as relações sociais com os diferentes adultos com os quais convive. Assim, as relações dão o tom na construção das especificidades de “uma pedagogia que torna imprescindível possibilitar encontros e visibilizar os modos e as diversas formas de relacionamento que se estabelecem entre as pessoas” (Barbosa, 2010, p. 5), fortalecendo a postura adulta de colocar-se disponível para compor com corpos bebês e crianças.

Nessa trilha, destacamos a análise da produção científica brasileira empreendida por Gonçalves (2014), tendo como interesse a educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche. A autora realça as seguintes categorias no material analisado: estudos sobre a especificidade docente; sobre as práticas pedagógicas; sobre o desenvolvimento infantil; e sobre a função social da creche e as relações com a família. No que diz respeito à categoria *especificidade docente* enfatiza a perspectiva de docência “marcada pelas relações, pelo compartilhamento de experiências” (p. 13).

A relacionalidade enquanto dimensão constituinte das crianças, desde os bebês, e dos adultos na creche também compareceu na pesquisa de Schmitt (2014), que buscou compreender como as relações sociais vividas entre professoras, bebês e crianças pequenas na creche, contornam e afetam a composição da ação docente. A autora sublinha a ação docente não como um fazer isolado, mas compreendida no conjunto das relações que ocorrem na creche; ao mesmo tempo, responsiva diante da *multiplicidade simultânea das relações* dos bebês com outros bebês, materialidades e adultos.

A perspectiva de uma ação docente, de um modo de perceber-se professora com bebês e crianças, a partir do prisma da dimensão relacional constituinte, ganha visibilidade nos estudos de Coutinho (2017) que frisam as relações como uma das marcas e o entendimento de que “a docência com bebês precisa estar ancorada na responsividade do adulto, que percebe que a sua ação está diretamente relacionada à ação das crianças” (p. 42).

As pesquisas têm perspectivado uma docência constituída nos encontros, assim como entendido as relações como aspecto central do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Neste trabalho, na interlocução com Daniel Stern (1991, 1992, 2007), sugerimos adicionar camadas nesses estudos a partir da proposição do *afeto* como modulador das/nas relações.

Daniel Stern e seus estudos que articulam pesquisa, clínica e observação sem tarefa pré-definida de mães (ou adultos cuidadores) e bebês em relação, foram inspiradores em nosso percurso de constituição de sentidos sobre a docência com bebês. Stern (1992) destacou a *dimensão afetiva da experiência relacional* no bebê, que desde seus primeiros dias busca estar com o outro, constituindo *sensos de si e domínios do relacionar-se* que coexistem por toda a vida. Em seus estudos salta uma atenção para os modos miúdos, não verbais, de *estar com* o outro, em intensos encontros da ordem dos segundos, em *presentidade* (Stern, 2007), entre olhares partilhados, colos em composição, sorrisos responsivos e delicadas coreografias partilhadas.

Os conceitos sternianos de *afetos de vitalidade* e *sintonia afetiva* são significativos, colocando nuances na discussão sobre a o lugar central da relacionalidade na creche. Os afetos de vitalidade referem-se à qualidade sentida de uma experiência e podem ser melhor definidos com verbos no gerúndio tais como explodindo, crescendo, surgindo. Uma imagem trazida por Stern (1991) é a de um bebê experienciando a fome, de início, como uma tempestade que ameaça irromper. Um sentimento que chega, ganha força e explode. Trata-se de uma imagem que dá materialidade a um bebê multissensorial, sensível aos afetos em variação. Stern (1992) também sinaliza que os nossos atos adultos são acompanhados por afetos de vitalidade e que o bebê percebe as variações desses sentimentos intensivos e vitais, os *comos* que constituem nossos contatos cotidianos, nas trocas de fralda, em momentos de alimentação e em tantos outros gestos relacionais.

A sintonia afetiva refere-se a uma dinâmica relacional que consiste na equiparação com o estado afetivo interno do outro, ressoando um sentir entre dois. Requer um esforço que pode ser entendido como uma disponibilidade corpóreo-afetiva para experimentar o *estar com* o outro, como em uma dança, mobilizando o mover relacional, o improvisar, o ajustar, sentindo o que, com a dança em conjunto, passa a pertencer aos dois.

A presente discussão teórica aponta para a ideia da *dimensão afetiva da relação* alargando os estudos do campo da Educação Infantil. Nesse sentido, propomos o *afeto* como centro do trabalho pedagógico na creche, a partir da interlocução com os estudos de Daniel Stern. A atenção para os pequenos e significativos momentos co-criados, para a qualidade do *estar com* o outro na creche, para as sutilezas dos *comos* das relações nesse espaço, expressa uma aposta na perspectiva de uma docência que se move na relação com o bebê, que se constitui nos encontros, que se compõe em *partilhas sensíveis*.

**PALAVRAS-CHAVE:** creche; relação; afeto

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. *Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais*. Belo Horizonte, 2010.
- BRASIL. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 2009.
- COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. A experiência de ser bebê na creche: o ator social e a constituição da docência. *Humanidades e Inovação*, Tocantins, v. 4, n. 1, p. 37-45, 2017.
- GONÇALVES, Fernanda. *A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche: uma análise da produção científica recente*. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSC, Florianópolis, 2014.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. A pedagogia e a educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, n. 16, p. 27 – 34, 2001.

SCHMITT, Rosinete Valdeci. *As relações sociais entre professoras, bebês e crianças pequenas: contornos da ação docente*. Tese (Doutorado em Educação). UFSC, Florianópolis, 2014.

STERN, Daniel. *Diário de um bebê*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

STERN, Daniel. *O mundo interpessoal do bebê*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

STERN, Daniel. *O momento presente na psicoterapia e na vida cotidiana*. Rio de Janeiro: Record, 2007.